



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 16 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

JANEIRO/2015



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 16 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

JANEIRO/2015

EXPEDIENTE

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Angelo Giovanni Vieira

Administração Geral

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Gestor do Projeto

Angelo Giovanni Vieira

Supervisor de Campo

Terezinha Maria de Sousa

Mobilizadora Social

Thiago Neves de Oliveira

Topógrafo

Paola Miranda Corrêa

Apoio Administrativo

Luiz Carlos Vanini

Encarregado Florestal

Moisés Augusto Assis de Resende

Engenheiro de Segurança

Leandro Leite

Estagiário em Geoprocessamento

Revisão	Data	Descrição Breve	Ass. Do Autor	Ass. Do Superv.	Ass. De Aprov.
Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.					
RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL nº 16 de 22					
Elaborado por: Terezinha Maria de Sousa			Supervisionado por: Alessandro Vanini Amaral de Souza		
Aprovado por:			Revisão:	Finalidade: 3	Data: 10/02/2015
Legenda Finalidade: (1) Para Informação (2) Para Comentário (3) Para Aprovação					
		Av. Geraldo Plaza, 4270. Bairro Amaro Ribeiro. Zona Rural - CEP: 36400-000 Conselheiro Lafaiete-MG Telefone: (31) 3762-4940 e-mail: gosflorestal@uol.com.br www.gosfloresta.com.br			

APRESENTAÇÃO

Os recursos hídricos possuem inestimável valor para a humanidade em todas as suas instâncias; seja para sua sobrevivência, sustento econômico e até sociocultural. Contrariamente ao seu papel valoroso, os seres humanos têm cada vez mais ocasionados a deterioração das águas, reduzindo a sua disponibilidade e piorando a qualidade das águas para cumprimento das suas funções ecológicas.

Por muito tempo se acreditou que a água presente no planeta seria infinita e que a humanidade não sofreria com a escassez de água, tamanha era a abundância em períodos passados, no entanto, após o avanço da urbanização mundial, a revolução industrial e a expansão das fronteiras agrícolas, aliados ao crescimento populacional do último século, o planeta tem demonstrado sinais de alerta, no que diz respeito aos padrões de qualidade e disponibilidade da água.

A sustentabilidade hídrica é um tema extremamente condizente com a soberania nacional e estas razões são óbvias. A Lei 9.433 de 08 de janeiro de 1997 (também chamada Lei das Águas) instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil e também criou o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SINGREH) e tinha, dentre outras, pretensões de assegurar o acesso à água de qualidade e em disponibilidade para as atuais e futuras gerações, gerando desenvolvimento econômico para a nação.

Um das características mais marcantes da Lei das Águas é a gestão descentralizada e democrática das águas, através de “comitês de bacia hidrográfica”. No território estipulado de domínio da bacia hidrográfica, o comitê de bacia é uma instância consultiva e deliberativa que tem sua representatividade assegurada pela Lei das Águas na gestão dos recursos hídricos e busca a implementação integral da Política Nacional de Recursos Hídricos.

Na tentativa de colocar em prática a Lei das Águas foram criados instrumentos de gestão dos recursos hídricos e um desses instrumentos era a cobrança pelo uso da água. A partir dessa, usos que gerassem a diminuição da disponibilidade e proporcionassem a perda da qualidade dos corpos hídricos deveriam ser submetidos à cobrança pelo usuário e toda esta arrecadação deverá

ser revertida na própria bacia hidrográfica onde a cobrança se originou, custeando minimamente a administração destes recursos e majoritariamente a aplicação em serviços de recuperação ambiental desta bacia hidrográfica. O comitê de bacia, por sua vez, será o ente que decidirá como o valor será aplicado e por se tratar de um colegiado e não uma instituição administrativa, a Lei das Águas determina que o comitê de bacia possua uma agência de bacia, ou agência de água para administrar e aplicar os recursos advindos da cobrança pelo uso da água.

No estado de Minas Gerais, a Lei 13.199 de 29 de janeiro de 1999 instituiu a legislação estadual de recursos hídricos e definiu também seus instrumentos de gestão para os recursos hídricos de domínio estadual. Por estar alinhada à legislação federal, a Lei 13.199/1.999 traz consigo características que a assemelham à Lei 9.433/1997. O Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), criado em pelo Decreto Estadual 39.692, de 29 de junho de 1998 institui a cobrança pelo uso da água em 2009 e desde então, a AGB Peixe Vivo (Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo) como entidade delegatária para o cumprimento das funções de Agência de Água.

Os projetos hidroambientais foram deliberados pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011 com a função de promover a proteção recuperação de mananciais importantes da bacia e também com o objetivo de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental para garantir a sustentabilidade das ações canceladas pelo comitê de bacia. É conveniente salientar que a materialização dos projetos hidroambientais se tornou possível a partir do início da cobrança pelo uso da água, que permitiu financiar os anseios do comitê de bacia, daí a importância que este instrumento de gestão de recursos hídricos adquiriu.

Um dos projetos hidroambientais desejados há bom tempo pelo CBH Rio das Velhas é o “Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu” que foi elaborado como resultado das propostas apresentadas em oficina realizada na bacia do Rio Taquaraçu. A partir dessas demandas foi realizada uma primeira fase denominada “*Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas*” na Bacia do Rio Taquaraçu, que culminou com a elaboração

do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

O Rio Taquaraçu é um contribuinte de grande importância para o Rio das Velhas, por despejar água de boa qualidade e volume significativo. Dentro desse contexto, a Agência de Águas – AGB Peixe Vivo, dentro do Contrato de Gestão 002/IGAM/2012, através do Ato Convocatório 004/2013 abriu uma licitação na modalidade técnica e preço para contratação de pessoa jurídica para execução dos trabalhos, tendo sido vencedora a empresa GOS Florestal Ltda. A partir de então foi firmado entre a AGB Peixe Vivo e a GOS Florestal Ltda. o Contrato de Prestação de serviços nº. 011/2013 para execução dos serviços demandados pelo projeto.

As florestas possuem papel de importância incalculável para as bacias hidrográficas. Em tempos atrás se dizia que bacias hidrográficas com elevada cobertura vegetal produziam maiores vazões, porém, este fato desmistificado. Na verdade as florestas proporcionam uma absorção de água maior na bacia e sua liberação se dá de maneira mais lenta e uniforme, já que o abastecimento do lençol freático é potencializado com a redução do contato da gota de chuva com a superfície desnuda, que, naturalmente é capaz de gerar maior volume de enxurradas e eleva o carreamento de sedimentos para as baixadas da bacia, agravando o assoreamento dos cursos d'água. Além disso, com a diminuição da velocidade do deflúvio na bacia hidrográfica, causada pela densidade florestal elevada, haverá uma maior disponibilidade de água nos períodos de estiagem, já que a copa das árvores cria uma barreira natural que reduz a evaporação à superfície e permite aumentar o umedecimento do solo, mesmo em períodos de poucas chuvas na bacia.

Finalizando, a GOS Florestal tem a certeza do quão importante é a execução deste projeto, seja no sentido de garantir a disponibilidade hídrica na bacia do Rio Taquaraçu como também melhorar a oferta de água para as gerações futuras e não poupará esforços no sentido de engrandecê-lo e também de contribuir para que o papel do CBH Rio das Velhas seja valorizado e fortalecido no âmbito local. Este relatório, atendendo especificações do Termo de Referência da AGB Peixe Vivo, tem como objetivo apresentar as ações de mobilização social realizadas no projeto em questão, visando garantir a sua implementação e sustentabilidade.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	DESENVOLVIMENTO.....	7
2.1	MOBILIZAÇÃO SOCIAL E SENSIBILIZAÇÃO.....	7
2.1.1	CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA).....	8
2.1.2	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	8
2.1.3	Reunião.....	14
2.2	MATERIAL DE COMUNICAÇÃO.....	17
2.3	GESTÃO DE CONFLITOS	17
3	RESULTADOS	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	22

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais	2
Figura 2 - Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas.....	3
Figura 3 - Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.....	4
Figura 4 - Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub - bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).....	5
Figura 5 - Registro de conversa com a Sra. Ilce produtora atendida pelo projeto no município de Altamira, distrito de Nova União, Caeté - MG	10
Figura 6 - Registro de conversa com a Sr. Raimundo produtor atendido pelo projeto no município de Altamira, distrito de Nova União, Caeté - MG.....	11
Figura 7 - Registro de conversa com a Sr. Geraldo produtor atendido pelo projeto no município de Altamira, distrito de Nova União, Caeté - MG.....	12
Figura 8 - Registro de conversa com a Sr. Luis Careca e Sra. Rosa produtores atendidos pelo projeto no município de Altamira, distrito de Nova União, Caeté - MG.....	13
Figura 9 – Reunião com representantes do SCBH Taquaraçu, CBH Rio das Velhas e AGB Peixe Vivo.....	16

1 INTRODUÇÃO

A participação da sociedade no desenvolvimento de um projeto hidroambiental é essencial, sendo assim, a mobilização social torna-se de fundamental importância, tanto para a adesão às ações a serem executadas, quanto no acompanhamento e na reflexão dos resultados, contribuindo para sua avaliação.

A mobilização social é condição necessária durante todo o desenvolvimento do projeto, tendo um papel importante na comunicação, educação ambiental e trazer um olhar crítico sobre as atividades que vêm sendo desenvolvidas. Ela precede e acompanha as diferentes ações do projeto que visam envolvimento e a participação da comunidade local, como forma de garantir sua implementação e sua sustentabilidade.

As atividades de mobilização social são dirigidas às populações das sedes municipais de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, localidades a serem atendidas pelo trabalho de *Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*, observadas as peculiaridades de cada comunidade.

O trabalho é continuidade (segunda etapa) do Projeto Hidroambiental *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu*, que foi deliberado pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011, resultado dos anseios do CBH - Velhas e das propostas apresentadas em oficinas na bacia do Rio Taquaraçu. A primeira fase, denominada “*Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas*” na Bacia do Rio Taquaraçu, está sendo fundamental no desenvolvimento dessa etapa.

As localidades atendidas pelo projeto estão inseridas na Sub-bacia do Rio Taquaraçu, Bacia do Rio das Velhas (Figuras 1 e 2), onde a gestão dos recursos hídricos é feita pelo Subcomitê do Taquaraçu, vindo como proposta de descentralização da gestão das águas na Bacia do Rio das Velhas, juntamente com outros 13 (treze) Subcomitês existentes.

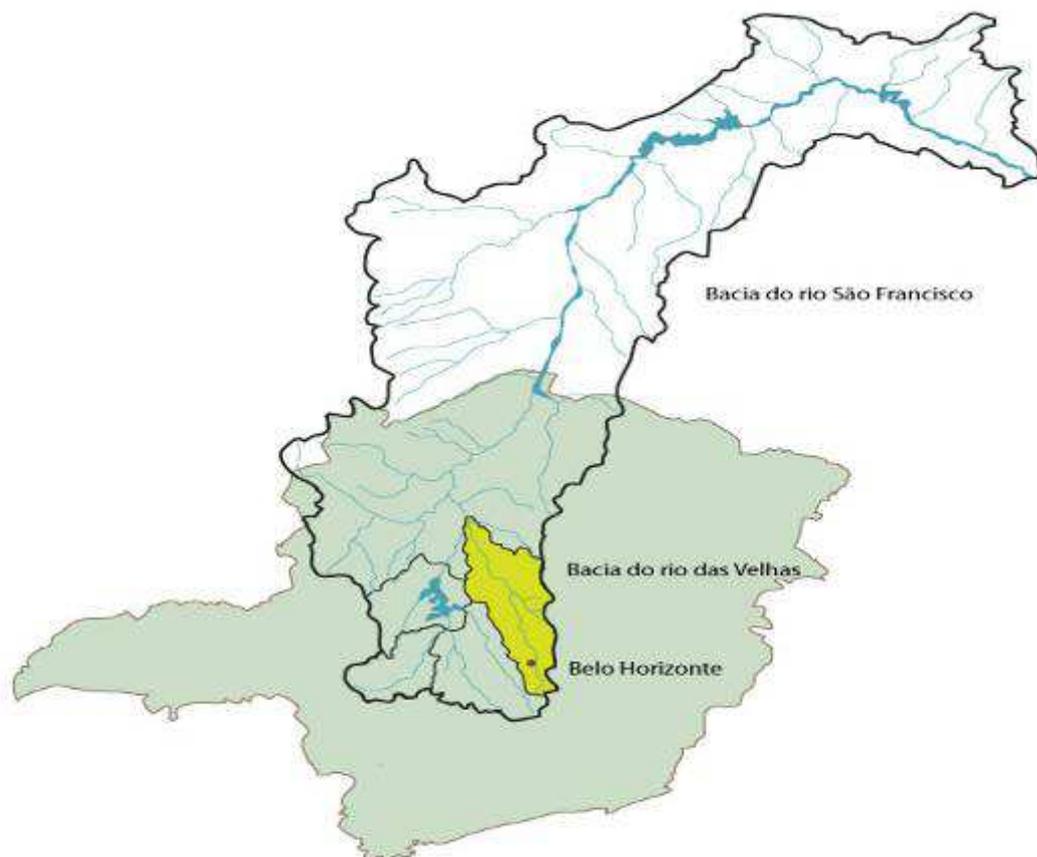


Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais.
Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

BACIA DO RIO DAS VELHAS

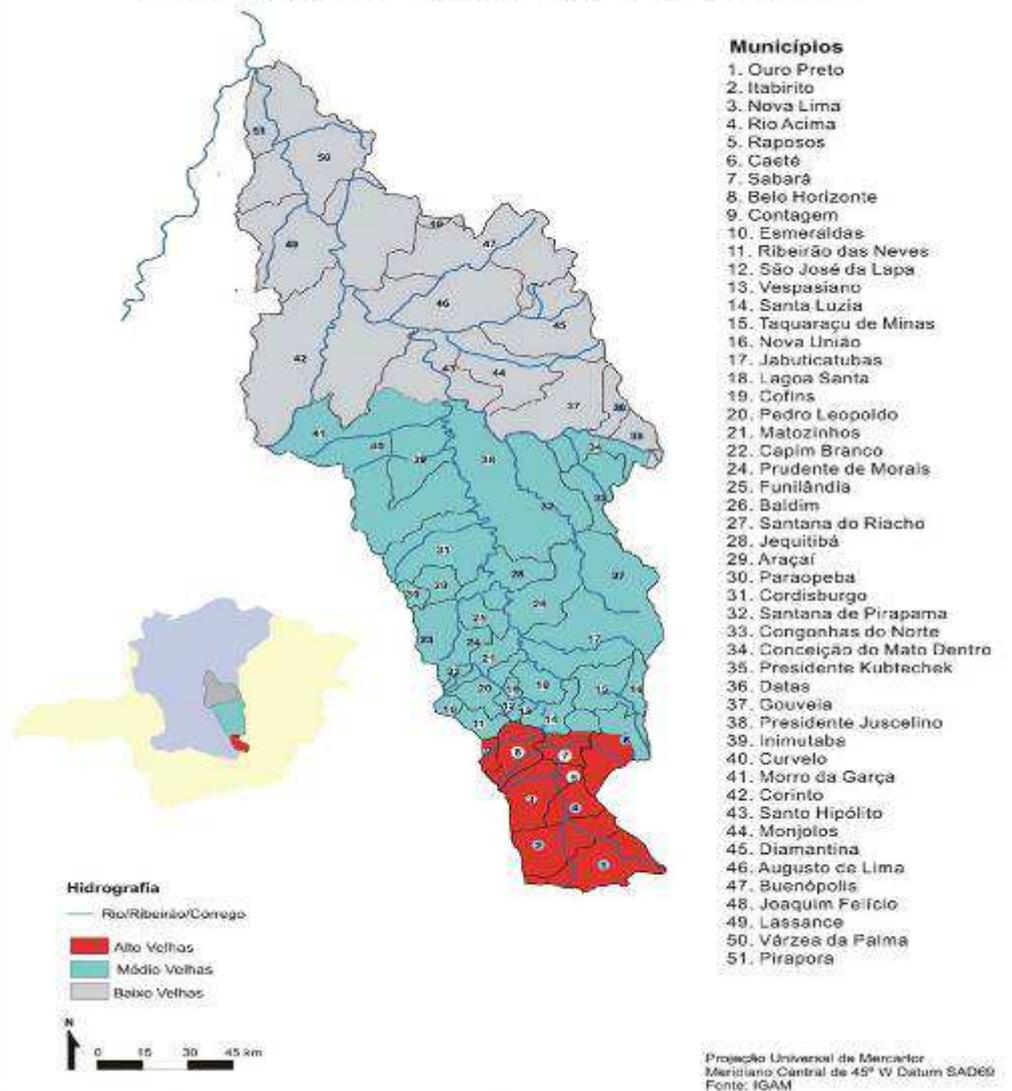


Figura 2 - Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas
 Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

Para administração e gestão das águas dos principais afluentes do Rio das Velhas e suas bacias hidrográficas, o *Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – PDRH VELHAS* definiu 23 (vinte e três) unidades de planejamento, denominadas Unidades Territoriais Estratégicas – UTE (Figura 3). Os Subcomitês foram adotados pelo PDRH VELHAS como unidade de estudo e planejamento das metas e ações para gestão da bacia.

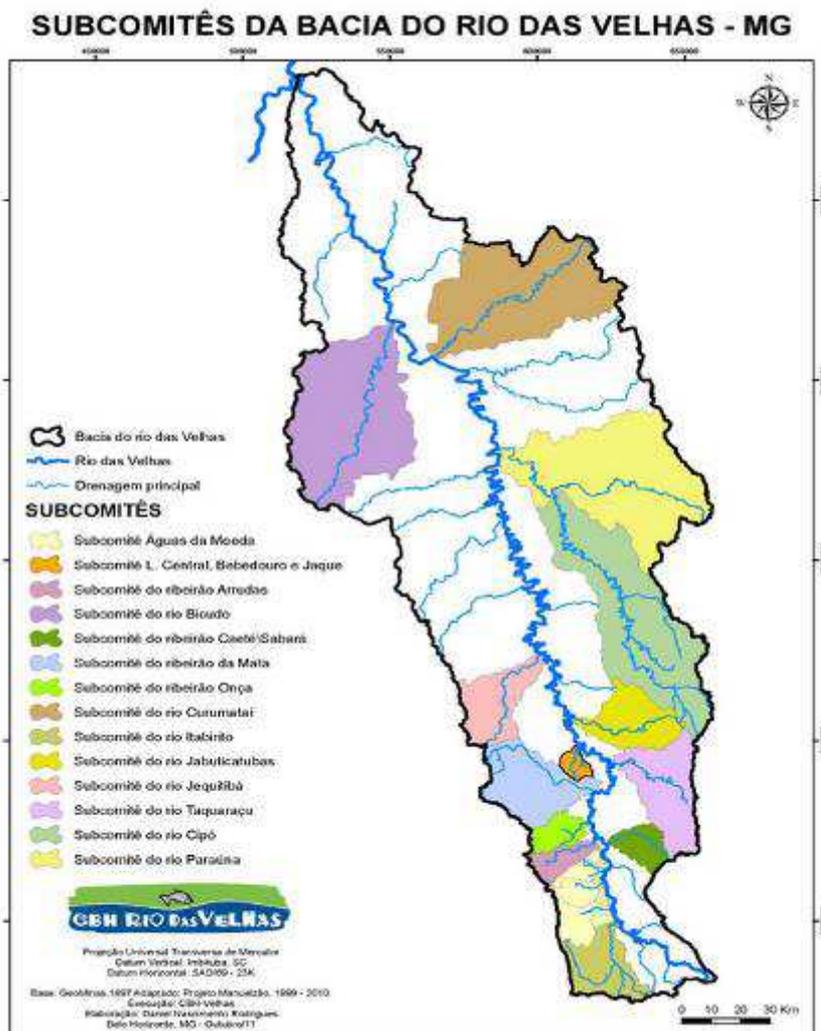


Figura 3 - Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.
 Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br>

O projeto tem função de promover a proteção e/ou recuperação de mananciais importantes da bacia (Figura 4) e também de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental, para garantir a sustentabilidade das ações chanceladas pelo comitê de bacia.

A viabilidade e sustentabilidade do projeto só são possíveis com o engajamento de todos envolvidos. Assim, a mobilização social se faz imprescindível neste processo, construindo uma relação de confiança entres as partes envolvidas e viabilizando a execução das atividades a serem executadas, como por exemplo, o cercamento de áreas e o plantio de mudas.

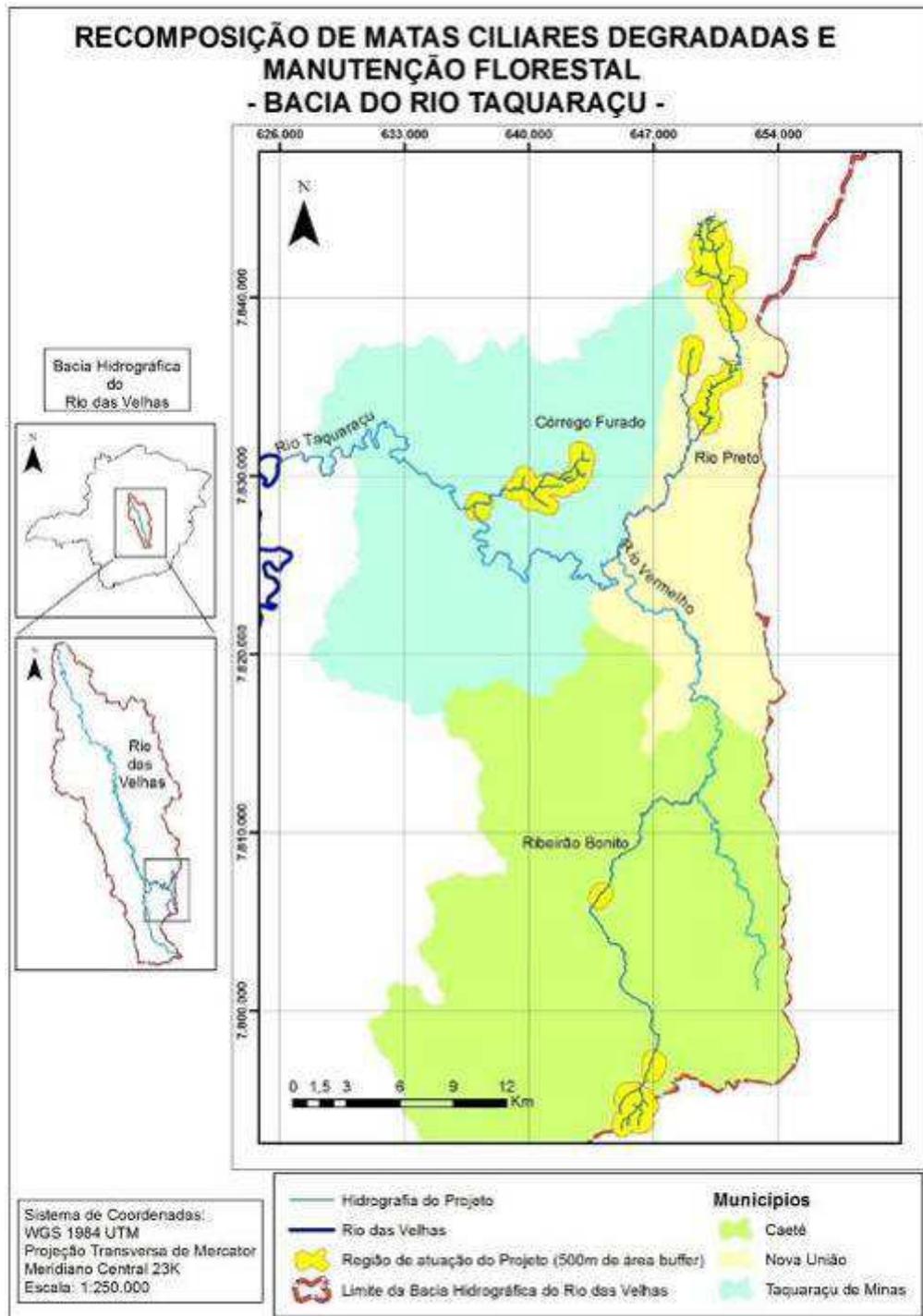


Figura 4 - Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).

Fonte: Equipe de Geoprocessamento da GOS Florestal.

Na etapa inicial do trabalho, a mobilização social é uma atividade concentrada, pois é quando começam as ações junto à sociedade inserida na área de abrangência do projeto e, principalmente, junto às comunidades nos locais a

serem beneficiados. É um momento importante para sensibilizar as pessoas com relação à importância e os benefícios, além de esclarecer dúvidas e agregar contribuições para melhoria do projeto.

Em seguida é importante dar continuidade ao processo de mobilização, avaliar as ações iniciadas e fazer adequações necessárias, num processo dinâmico de ação-reflexão-ação.

Em atendimento às especificações do Termo de Referência, o presente relatório apresenta as atividades e os resultados de mobilização social executados no período de 01/01/2015 a 31/01/2015, na Bacia do Rio Taquaraçu, afluente do Rio das Velhas, nos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté - MG.

O presente relatório trata, inicialmente, sobre o cadastramento simplificado dos proprietários rurais e locação das áreas de cerca e plantio (topografia) e a questão de novos cadastramentos e locação. A seguir, trata das atividades educação ambiental e a questão da reunião. Dando continuidade, trata do material de divulgação do projeto. Por fim, a gestão de conflitos, os resultados obtidos e considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo participativo de um projeto é uma necessidade primordial desde o seu planejamento, passando pela sua execução, avaliação e continuidade. Além disso, o termo de referência do trabalho a ser executado delimita e define a importância desse processo.

A mobilização social é parte do projeto que deve permear todas as suas ações como forma de garantir a participação ativa da comunidade

O trabalho de mobilização vem sendo conduzido buscando conhecer e envolver pessoas e entidades estratégicas para a implementação do projeto nos municípios abrangidos e fazer uma avaliação crítica durante seu desenvolvimento, como forma de alcançar a comunidade como um todo.

No momento atual, o projeto ainda continua com ações de mobilização em alguns locais já contemplados, como forma de fortalecer as parcerias, mesmo que informalmente, e buscar envolvimento daqueles que ainda não foram contemplados; realização dos eventos programados e, ao mesmo tempo, acompanhamento das atividades iniciadas, avaliação das atividades registradas pelas escolas, numa dinâmica de ação-reflexão-ação e permeando as outras ações previstas no projeto.

2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E SENSIBILIZAÇÃO

Durante o trabalho de mobilização social, vem sendo dada a continuidade da apresentação do projeto para atingir o maior número de pessoas durante o seu desenvolvimento, contextualizando todos agentes envolvidos na execução, quais sejam os proponentes (CBH Rio das Velhas e SCBH Rio Taquaraçu), da Agência Executiva (AGB Peixe Vivo) e da empresa contratada.

Nesses contatos está sendo informado sobre o *Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*, que está em desenvolvimento nos municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, com o objetivo de atingir/envolver as entidades e o maior número de pessoas

durante o seu desenvolvimento, além da possibilidade de se formar e/ou fortalecer parcerias.

De forma subsequente à mobilização, as atividades de sensibilização estão sendo desenvolvidas principalmente com o público alvo direto da educação ambiental, que são os educadores do Ensino Fundamental I, produtores beneficiários do projeto e os trabalhadores envolvidos diretamente nas atividades do projeto. Os demais atores vêm sendo envolvidos de acordo com o apresentado no Programa de Sensibilização e Mobilização Social e atendendo algumas demandas de escolas e da sociedade.

2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA)

No mês de abril e maio do presente, deu-se por encerrado o preenchimento das fichas cadastrais e a locação das áreas, respectivamente. Somente serão realizados novos cadastramentos e locação, após a definição dos proprietários a serem inseridos no projeto. As propostas de novas áreas vêm sendo apresentadas ao SCBH Rio Taquaraçu e discutidas, conjuntamente, entre o Subcomitê, o CBH Velhas e a AGB Peixe Vivo. A empresa GOS Florestal está aguardando a definição dessas áreas para complementar o previsto no projeto contratado.

A partir de janeiro de 2015 novos cadastramentos estão sendo realizados para inclusão de novos produtores rurais para atingir os quantitativos de plantio e cercamento previstos pelo projeto.

2.1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental desse projeto vem sendo feita de forma processual. No mês de janeiro não houve atividades de educação ambiental com as escolas envolvidas no projeto, uma vez que estas encontram-se em período de férias.

Ainda no mês de janeiro, realizamos uma visita aos produtores para uma conversa informal sobre os trabalhos que vem sendo desenvolvidos, suas perspectivas e sugestões para o ano de 2015. Abaixo o quadro de sugestões e as fotos.

Foram visitados os seguintes produtores:

- Sr. Zezinho e Sra. Ilce;
- Sr. Ule (Pousada);
- Sr. Raimundo e Sra. Piedade;
- Sr. Geraldo;
- Padre Alberto;
- Sr. Dinho;
- Sr. Marcelo Marcelino;
- Sra. Carmelita;
- Sra. Vilma;
- Sr. Luis Careca e Sra. Rosa.

Durante a visita aos produtores realizamos uma conversa informal acerca dos trabalhos que vem sendo realizados pela GOS Florestal dentro do Projeto de Recuperação Hidroambiental da Bacia do Rio Taquaraçu. Essa primeira conversa serviu também para definirmos algumas questões chaves que deverão ser abordadas dentro de uma avaliação (quantitativa e qualitativa) que será desenvolvida pela empresa para verificar o andamento dos serviços, além das críticas e sugestões dos agricultores acerca dos trabalhos desenvolvidos.

Abaixo um breve relato dessa conversa.

Produtores: Sr. Zezinho e Sra. Ilce

Quando perguntados sobre os pontos positivos desse projeto, a Sra. Ilce ressaltou a importância que esta sendo a participação dos moradores, seu envolvimento e comprometimento de muitos dos envolvidos.



Figura 5: Conversa com a Sra. Ilce, produtora atendida pelo Projeto.
Arquivo: GOS Florestal.

Produtores: Sr. Raimundo e Sra. Piedade

Sobre o ponto positivo, este ressaltou o cercamento das áreas e disse que este trabalho deveria ter acontecido há muito tempo atrás, que isso inclusive teria evitado muitos danos que foram causados ao meio ambiente.

Como sugestão, Sr. Raimundo, pediu que fosse dada uma maior atenção às nascentes responsáveis pelo abastecimento na região. Sugeriu também o uma maior conscientização das pessoas sobre a importância de se cuidar da terra e da água, para que quando este projeto tiver fim não se deixe abandonar os produtores como já aconteceu no passado.



Figura 6: Conversa com a Sr. Raimundo, produtor atendido pelo Projeto.
Arquivo: GOS Florestal.

Produtor: Sr. Geraldo

Em relação aos pontos positivos, estes são muitos, pois, preservando nossas nascentes e matas ciliares garantiremos nosso bem maior a “água”.

Quanto aos pontos negativos, este ressaltou o plantio tardio das mudas, que foi realizado no mês de junho.

Como sugestão, Sr. Geraldo pediu uma maior fiscalização dos órgãos ambientais competentes para avaliar o que esta sendo feito após a realização deste projeto, pois, muitos produtores aproveitam a área cercada para fazer pasto e/ou cultivarem eucalipto, e este não é o propósito desse projeto.



Figura 7: Conversa com a Sr. Geraldo, produtor atendido pelo Projeto.
Arquivo: GOS Florestal.

Sr. Luis Careca e Sra. Rosa

Sr. Luis diz fazer parte deste projeto desde a primeira versão, e que em sua propriedade as áreas que foram cercadas ainda permanecem, mais que infelizmente outros produtores que também foram atendidos arrancaram as cercas e utilizaram os mourões e arames para outras finalidades.

Disse também estar muito satisfeito com a nova versão do projeto e diz que acredita que dessa vez dará certo, devido ao excelente trabalho que vem sendo desenvolvido pela empresa.

A Sra. Rosa que também é professora na escola do município, diz que esta satisfeita com os trabalhos e que fica muito feliz com o interesse dos seus alunos.

Como sugestão: Que é muito importante que os órgãos ambientais competentes e responsáveis pela fiscalização acompanhem mais de perto essas áreas para que dessa vez os cercamentos permaneçam.



Figura 8: Conversa com a Sr. Luis Careca e Sra. Rosa, produtores atendidos pelo Projeto.

Arquivo: GOS Florestal.

...

Outro relato importante foi do Padre Alberto, que elogiou muito o trabalho que vem sendo desenvolvido pela GOS Florestal na região e também falou da importância do

trabalho de se educar as pessoas. Convidou-nos para visitar um plantio de árvores nativas que ele realizou e pediu que se fosse possível, gostaria muito de ser atendido pelo projeto, uma vez que tem uma área próxima que pretende realizar o plantio. Além disso, nos falou que em suas missas, durante seu sermão tem pedido muito as pessoas pela preservação do meio ambiente.

2.1.3 Reunião com representantes do SCBH Rio Taquaraçu, CBH Rio das Velhas e AGB Peixe Vivo

No dia 28/01/2015 foi realizada na sede do escritório da GOS Florestal no distrito de Altamira, município de Nova União, uma reunião para discutir o andamento do projeto para os próximos meses. Participaram da reunião a Sra. Derza Nogueira, representando o CBH Rio das Velhas, a Sra. Mariana Morales, do SCBH Rio Taquaraçu, o Sr. Thiago Campos da AGB Peixe Vivo e o Sr. Alessandro Vanini da GOS Florestal.

O principal objetivo desta reunião foi discutir com os representantes das entidades envolvidas no projeto (CBH Rio das Velhas, SCBH Rio Taquaraçu, AGB Peixe Vivo e GOS Florestal) os critérios para a inclusão de novos produtores rurais ao projeto de forma a cumprir as metas de plantio e cercamento definidas no escopo do projeto.

Ficaram definidos os seguintes pontos:

No município de Nova União será dada continuidade ao cercamento das margens do Rio Preto de montante para jusante. Para tal, serão procurados os produtores que já manifestaram interesse em aderir ao projeto e cuja lista de nomes a GOS Florestal já havia encaminhado à AGB Peixe Vivo.

A Sra. Mariana Morales apresentou alguns nomes de produtores rurais que também tem interesse em aderir ao projeto para serem procurados pela GOS Florestal. São eles:

- Sra. Maria Pessoa;

- Sr. Raimundo (próximo ao Sr. Expedito);
- Sr. Expedito (depois do Sr. Marcelo);
- Propriedade Cantinho do Céu;
- Sr. Valter (Neide);
- Sr. Murilo (Valentin);
- Sr. Jader (Elisa).

Ficou acertado também que será realizado o plantio na área do Padre Alberto (parte pertencente a Bacia do Rio Preto) e, caso exista interesse, algumas áreas próximas às escolas atendidas pelo projeto para efeito demonstrativo aos alunos em atividades de educação ambiental.

Foi sugerido também o plantio nas nascentes da propriedade da professora de geografia da Escola Estadual de Nova União, uma vez que a mesma desenvolve, nessa área, atividades de educação ambiental juntamente com seus alunos.

Depois de atendidos esses produtores, caso sobre algum quantitativo de cercas e áreas de plantio, serão incluídos também às áreas pertencentes aos Assentamentos Rurais Roximin e Pedro Stédile.

No município de Caeté, foi sugerido que se tente incluir alguns horticultores que ficam às margens do Ribeirão Ribeiro Bonito e seus afluentes, pois existe muito conflito nesse local pelo uso da água para os plantios e para o abastecimento público do município de Caeté. Nessas áreas, de acordo com a Sra. Mariana, não será necessário o cercamento (somente o plantio de mudas), visto que nesses locais não entram animais.

No município de Taquaraçu foi sugerido que sejam procurados os produtores rurais Sr. Zé Vitor e Sr. Laci, uma vez que ambos possuem áreas de grande interesse para o desenvolvimento do projeto.

Ficou acertado ao final da reunião que a Mobilizadora Social da GOS Florestal, Sra. Terezinha Sousa, faria um encontro com as representantes do CBH Rio das

Velhas, Derza Nogueira e do SCBH Rio Taquaraçu, Mariana Morales, afim de fechar o cronograma de atividades para 2015. Após o contato essa reunião ficou com um indicativo de data para logo após o carnaval, no município de Nova União.



Figura 9: Reunião com representantes do SCBH Rio Taquaraçu, CBH Rio das Velhas e AGB Peixe Vivo

Arquivo GOS FLorestal

2.2 MATERIAL DE COMUNICAÇÃO

O material de comunicação já foi praticamente todo distribuído durante as visitas, eventos e para as escolas que estão sendo trabalhadas, restando apenas 10(dez) cartilhas e 50(cinquenta) folderes.

2.3 GESTAO DE CONFLITOS

Em relação as duvidas de alguns produtores sobre o pegamento das mudas, esta questão já esta sendo solucionada com o replantio de mudas. Quanto ao cercamento em novas áreas, esse problema será resolvido, pois, já foi liberado a inclusão de novas áreas e proprietários rurais.

Como se pode observar, os conflitos gerados em tempos atrás foram resolvidos, agora o que estamos ouvindo dos produtores são sugestões de melhorias e inclusão de novas áreas.

3 RESULTADOS

Dentro do processo de mobilização e sensibilização que vem se desenvolvendo nesse trabalho, os resultados alcançados até o fechamento deste relatório são:

- Obtenção dos Termos de Concordância (Ficha Cadastral Simplificada) de 34 (trinta e quatro) dos 35 (trinta e cinco) proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto para execução das obras e serviços propostos; ou seja, aproximadamente 97% do total previsto.
- Contato direto com os proprietários cadastrados para definir as melhores áreas para locação das intervenções;
- Apresentação do projeto à direção de todas as 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá (Engenho), no município de Taquaraçu de Minas, EE do Carmo, EM do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (Nova Aparecida) e EM do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (Centro), no município de Nova União, Escola Municipal Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo, Escola Estadual, José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas e EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté – MG.
- Apresentação do projeto aos educadores para as todas as 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, previstas, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá, Distrito do Engenho, no município de Taquaraçu de Minas, Escola Estadual – EE - do Carmo, EM do Ensino Fundamental I de Nova União e EM do Ensino Fundamental I de Nova Aparecida, em Nova União – MG, EE José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos e EM Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo, município de Caeté-MG;
- Processo de capacitação de 60 (sessenta) educadores em 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá, Distrito do Engenho, ambas no município de Taquaraçu de Minas; EM do Carmo; EM do Ensino

Fundamental I de Nova União e EM do Ensino Fundamental I de Nova Aparecida, em Nova União, Escola Estadual José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, Escola Municipal Israel Pinheiro EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, município de Caeté– MG;

- Inserção da educação ambiental pelas escolas no seu cotidiano, com viés no projeto hidroambiental realizado;
- Obtenção de apoio de entidades públicas municipais, estaduais e federais, como as Prefeituras Municipais, através de suas secretarias de Educação, Agricultura e Meio Ambiente; escolas, posto de Saúde, Emater, ICMBio, SAAE de Caeté, IEF de Caeté; da Associação Socioambiental Novo Horizonte, Taquaraçu de Minas/MG;
- Folder de divulgação do projeto pronto com distribuição orientada de 950 (novecentos e cinquenta) unidades;
- Cartilhas impressas, com distribuição de 1990 (hum mil novecentos e noventa) unidades e 3 (três) modelos de *banner* impressos e em uso durante atividades de mobilização, educação ambiental e seminário;
- Produção e instalação de três placas informativas dos serviços que estão sendo executados na Bacia do Rio Taquaraçu;
- Produção e instalação de 33 placas informativas dos serviços que vem sendo executados nas propriedades;
- 1º Seminário do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção de Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu realizado;
- 1º Momento de Campo do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção de Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu realizado;
- Atividades durante a semana do meio ambiente realizadas;
- Atividades de Feira Cultural das escolas apoiadas;

- *Status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu apresentado na 78ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas apresentado;
- *Status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu apresentado na 39ª Reunião Extraordinária do SCBH do Rio Taquaraçu apresentado;
- *Status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu, apresentado aos proprietários rurais, nos municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas;
- Visita aos produtores atendidos pelo projeto para enfatizar a importância da sua participação e também para ouvir sugestões a respeito do trabalho que vem sendo desenvolvido;
- Contato com ABG e SCBH para agendamento de reunião de planejamento das atividades de mobilização social;
- Conversa com a Sra. Luzia (Taquaraçu), para sensibilizá-la a respeito da implantação do projeto em sua propriedade, pois a mesma estava com dúvidas e em aderir ou não, o que foi muito proveitosa essa conversa com a sua adesão ao projeto;
- Foi realizado um contato também com os donos da pousada para realização de plantio de mudas em uma área de 16ha, área esta considerada de grande relevância ambiental e com grande potencial turístico para a região.

Continuidade das atividades de mobilização e sensibilização comunitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de janeiro de 2015 os trabalhos de sensibilização e mobilização social em campo serão realizados pela Sra. Terezinha de Sousa, bióloga e educadora ambiental contratada pela GOS Florestal para substituir a Sra. Rose Miriam, que a partir de agora atuará apenas na orientação dos trabalhos. Foi contratada também a Srta. Karina Meireles Soares, do município de Taquaraçu de Minas que irá auxiliar a Sra. Tesezinha nos trabalhos de campo.

As ações de mobilização para 2015 tiveram início no mês de janeiro, com visitas aos produtores rurais uma vez que as escolas estão em período de férias.

No mês de fevereiro será definido o cronograma para as atividades de mobilização social e educação ambiental para o ano de 2015.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGB PEIXE VIVO. Guia para Elaboração de Documentos.

ATO CONVOCATÓRIO Nº004/2013. **Contratação de Serviços de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.**

LIMA, Luiz Antônio; MAGALHAES, Cláudio de Souza. **Módulo Hidráulico para Estudos de Erosão e Assoreamento.** Brasília: ABEAS, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acesso em 30 nov. 2014.

PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL. **Recomposição de Matas Ciliares Degradadas Manutenção Florestal na Bacia Do Rio Taquaraçu.** Contrato de Gestão Nº 002/Igam/2012, Ato Convocatório Nº 003/2013, Contrato Nº 011/2013. Dez. 2013.

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 12 DE 22. **Recomposição de Matas Ciliares Degradadas Manutenção Florestal na Bacia Do Rio Taquaraçu.** Contrato de Gestão Nº 002/Igam/2012, Ato Convocatório Nº 003/2013, Contrato Nº 011/2013. Set.. 2014.

